



O SI 139 E A EXPERIÊNCIA DO ÊXODO

(The Psalms 139 and the experience of Exodus)

Gbedey Mébounou Nyékplola Hervé Roland*

Mestre em Sagradas Escrituras pela PUCSP

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre o estudo do salmo 139, cujos objetivos são apresentar o rosto libertador de Deus revelado nesse poema e investigar os paralelismos que o SI 139, em sua reflexão teológica sobre Deus, lembra a experiência do êxodo. Essas páginas querem ser um subsídio tanto para dinamizar a vivência cotidiana da fé, como para motivar para um maior comprometimento com as questões de libertação, de justiça, de evangelização, e de promoção humana.

Palavras-chave: Salmo 139, rosto libertador de Deus, reflexão teológica, êxodo.

ABSTRACT

The present research is about the study of Psalm 139 which goals are to provide the liberator face of God revealed in this poem and to investigate the parallelisms that the Psalm 139 in its theological reflection about God, remember the experience of the Exodus. These pages want to be both a grant to boost daily experience of faith as to motivate for a greater commitment to the issues of liberation, justice, evangelization and human promotion.

Keywords: Psalm 139, liberator face of God, theological reflection, exodus.

INTRODUÇÃO

Qual a posição e/ou situação de quem reza no poema do SI 139? Como o SI 139, em sua reflexão teológica, acolhe essa experiência histórica de libertação?



O evento *êxodo* explica e narra como os filhos de Jacó (Israel) submetidos à escravidão no Egito, foram providencialmente libertados por Deus que lhes deu uma terra para residir e uma Aliança a observar. Dessa forma, a experiência do êxodo, essa experiência reveladora do Deus libertador, deixa uma marca indelével na alma israelita.

Para o homem bíblico meditar sobre o evento *êxodo* é caminho para reconhecer a atuação divina nos acontecimentos da história, do princípio até o fim e, assim, manter viva a esperança, ou seja, o homem de fé sabe e crê que Deus o conhece, o faz participar de sua vida e, por isso, sempre atua para libertá-lo de todas as formas de opressão e morte¹. Parece não haver a possibilidade de escapar disso, pois o próprio SENHOR disse:

Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir desta terra para uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel. (Ex 3,7-8b).

Nesse sentido, é relevante ressaltar como a experiência do Deus libertador serve como premissa para uma Teologia da esperança². Deus conhece o homem, entra em diálogo com ele, age na história a fim de salvá-lo³.

Ao contemplar esse poema, trata-se de analisá-lo, acompanhando-o de textos bíblicos em harmonia ou em contraponto⁴. No caso, os paralelismos são pesquisados na base dos textos que figuram na Bíblia Hebraica. Contudo, em alguns casos, são considerados também livros deuterocanônicos⁵, escritos em grego, que junto aos livros da Bíblia Hebraica formam o Antigo Testamento, acolhendo a tradição católica⁶.

No início desta pesquisa, o leitor encontra uma nova tradução do texto bíblico, originalmente escrito em hebraico. Para tanto, esta pesquisa terá por base a exegese do Sl 139, com atenção aos estudos publicados sobre o assunto proposto. Em particular, destacam-se como obras essenciais a este estudo: a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, o *Manual da Bíblia Hebraica*, a *Konkordanz Zum Hebräischen Alten Testament* (especialmente para os vocábulos hebraicos e concordância), a *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, *Art of Biblical Poetry*, a *Metodologia da Exegese Bíblica e o Programa Bible Works*.



1. TRADUÇÃO DO TEXTO HEBRAICO

- 1a *Para o dirigente: de Davi, um Salmo.*
1b *SENHOR, me investigaste e conheceste.*
- 2a *Tu conheceste meu sentar e meu levantar,*
2b *discerniste meu pensamento de longe.*
- 3a *Mediste meu andar e meu deitar,*
3b *acostumaste-te com todos os meus caminhos.*
- 4a *Porque não há discurso algum sobre minha língua,*
4b *já o conheceste inteiramente, SENHOR.*
- 5a *Cercaste-me detrás e de frente,*
5b *e puseste a palma de tua mão sobre mim.*
- 6a *É um conhecimento maravilhoso, superior a mim;*
6b *tornou-se sublime, não o alcanço!*
- 7a *Aonde irei de teu espírito?*
7b *E aonde fugirei de tua face?*
- 8a *Se eu subir ao céu, tu estarás lá!*
8b *e se me estender na mansão dos mortos, eis que tu estarás!*
- 9a *Caso levantasse as asas da aurora,*
9b *e residisse no confim do mar:*
- 10a *Também ali, tua mão me conduzirá,*
10b *e tua direita me agarraria.*
- 11a *E disse: a treva certamente me cobrirá,*
11b *e a noite uma luz ao meu redor!*
- 12a *Também a treva não escurecerá diante de ti,*



- 12b *e a noite ilumina como o dia,*
12c *como a treva, assim é a luz.*
13a *Porque tu criaste meus rins,*
13b *tecias-me no útero da minha mãe.*
14a *Louvo-te, porque há coisas assombrosas,*
14b *fui separado maravilhosamente*
14c *maravilhosas são tuas obras,*
14d *e conheces bem minha alma.*
15a *Minha ossada não foi escondida de ti,*
15b *Quando fui feito no esconderijo,*
15c *tecido nas profundezas da terra,*
16a *teus olhos viram meu embrião,*
16b *e, em teu livro, todos os meus dias foram inscritos,*
16c *Os dias que foram criados,*
16d *quando nem existia o primeiro deles.*
17a *E para mim: quais preciosos foram os teus propósitos, ó Deus!*
17b *Que numerosos a soma deles!*
18a *Contá-los: serão mais do que areia,*
18b *Acordei e ainda estou contigo!*
19a *Ó Deus, se matasses o ímpio!*
19b *Ó homens sanguinários, apartai-vos de mim!*
20a *Pois falam de ti, a fim de uma intriga;*
20b *carregam tuas cidades ao nada.*
21a *Porventura não odiarei, ó SENHOR, aqueles que te odeiam,*
21b *e não sentirei aversão contra teus opositores?*
22a *Odiei-os com ódio sem limite,*
22b *tornaram-se inimigos para mim.*



- 23a *Investiga-me, ó Deus, e conhece meu coração,*
23b *examina-me e conhece minhas preocupações.*
24a *Vê se há em mim algum caminho de idolatria,*
24b *e conduze-me pelo caminho da eternidade.*

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes de iniciar propriamente a análise do Sl 139, é pertinente apresentar algumas considerações sobre o objeto de estudo que são relevantes para compreender o processo de análise aqui adotado.

O Sl 139 começa com um título, o qual separa o poema, nitidamente, do poema anterior: *Para o dirigente: de Davi. Um salmo.* Da mesma forma, o próximo poema, ou seja, o Sl 140 começa com outro título. Com isso, o Sl 139 ganha a característica de ser uma unidade literária própria e, de certa forma, autônoma. Mesmo assim, vão ter que ser contempladas, daqui para frente, as relações literário-teológicas que existem entre o Sl 139 e seu contexto literário. Quer dizer: a autonomia literária do Sl 139 é relativa. Para sua compreensão, pois, as relações existentes entre o Sl 139 e os demais Salmos, e todo o contexto literário da Bíblia Hebraica, não de ser levadas em conta.

Em relação ao título do Sl 139, *Para o dirigente: de Davi, Um Salmo*, vale a seguinte observação: a mesma seqüência de conceitos - encontra-se em doze Salmos (cf. Sl 13,1; 20,1; 21,1; 31,1; 40,1; 41,1; 51,1; 65,1; 68,1; 69,1; 139,1; 140,1). O Sl 139 termina com um apelo: *Vê, pois, se, em relação a mim, estou no caminho da idolatria! E conduze-me no caminho da eternidade!* Trata-se de uma súplica. Duas ordens são apresentadas. Nota-se que uma ordem dada a Deus precisa ser compreendida como um apelo forte. Veja a presença dos dois imperativos.



Outros Salmos trabalham da mesma forma ao se aproximarem de suas palavras finais (cf. S19,21; 20,10; 21,14; 25,22; 28,9; 33,22; 38,23; 39,14; 44,27; 57,12; 67,8; 70,6; 74,23; 80,20; 82,8; 90,17; 104,34; 142,8).

Ao mesmo tempo, uma breve análise literária do Sl 139 oferece o seguinte resultado: v. 1b, no início do poema, e v. 23a-23b, no final do texto, constituem uma inclusão⁷.

V. 1b *SENHOR, tu me investigaste e conhecestes.*

V. 23a *Investiga-me ó SENHOR e conhece meu coração!*

V. 23b *Examina-me e conhece minhas preocupações!*

Em geral, o emprego da inclusão serve à criação de uma moldura para um texto ou uma parte de um texto. Com isso, surge uma delimitação audível, no sentido de o texto, no final, fazer referência ao que foi dito no início. Assim, o ouvinte-leitor percebe que o pensamento foi finalizado. O Salmo em referência é formado por vinte e quatro versículos. Mais ainda: “os pensamentos desenvolvidos pelo Salmo se movimentam por blocos de ideias”⁸. Por questões didáticas, o poema foi dividido em quatro estrofes⁹.

3. APROXIMAÇÃO AO GÊNERO LITERÁRIO DO SI 139

Chama muito atenção a aparente falta de unidade do poema do Sl 139. A leitura do Sl 139,1b-18b, revela um aspecto sapiencial¹⁰. Todavia, quando se analisa o Sl 139,19a-24b, contempla-se um mundo de *ímpios* e *iníquos* dos quais decididamente se separa e se distancia o orante. O que fazer desses seis versículos finais?

Não faltou ao longo da história da exegese do Saltério quem os tenha separado como peça independente, colados ao Salmo por equivocação¹¹. Sem tentar semelhante procedimento, outros autores avaliam o final como apêndice sobreposto com mediana fortuna, mas formando parte do poema do Sl 139¹².

Outra solução oposta consiste em considerar o final como parte fundamental do poema, como seu centro de gravidade. Neste sentido, a unidade de todo o poema está declarada



por uma inclusão que repete três palavras e com elas o tema. Dessa forma, o Sl 139 ecoa uma súplica constituída pelas mesmas palavras do começo do poema.

No início eram constatações: *SENHOR, me investigaste e conheceste*. No final, são petições: *Investiga-me ó Deus e conhece meu coração; examina-me e conhece minhas preocupações! Vê, se há em mim algum caminho de idolatria e conduze-me pelo caminho da eternidade!*

Essa terceira hipótese que considera o final como ponto de partida, aparece como o referencial que polariza toda a reflexão. Assim, essa última solução tem o mérito de respeitar os dados do texto, de aceitar a tradição e de aduzir paralelos convincentes e interessantes. Portanto, é importante manter e defender a tese da unidade do poema do Sl 139 devido à inclusão.

Afinal, a aproximação ao gênero literário do Sl 139 indica vários conceitos e/ ou conteúdos teológicos, a saber, a criação do homem, a eleição e a aliança de Deus com ele, a opressão, o êxodo, a confiança em Deus. Dessa forma, há indicativo de intertextualidade¹³ característico nas Sagradas Escrituras.

4. O ROSTO LIBERTADOR DE DEUS

4.1. SENTENÇA DE MORTE CONTRA OS ÍMPIOS

O Sl 139,20a-20b apresenta um tipo de sociedade na qual se descreve a atitude e o comportamento ético-moral dos *ímpios* e dos *homens sanguinários*. Descreve-se um cenário atormentado e violento.

Assim, o Sl 139,19a-24b apresenta o pedido de *justiça*, onde o orante deseja a *aniquilação* e a *morte dos ímpios e homens sanguinários* que professam em vão o nome de Deus e, se rebelam contra Ele¹⁴. Por isso, compete a Deus o implicar-se agora nessa situação, Ele cujas obras são admiradas e louvadas.



Em vários Salmos os orantes se referem a *inimigos*, *homens hostis* que os *perseguem* e *põem* em *perigo* as suas existências. Por isso, é frequente o emprego de metáfora para designá-los. Particularmente no Sl 139, esses homens são descritos como *ímpios*, *criminosos*, *homens sanguinários*, como aqueles que *falam* em falso, procurando intriga, e que movidos pela *perversidade tomam as cidades de Deus*. Esses *homens* não são pessoas inocentes, mas, ao contrário são *infiéis*, *assassinos*.

Ao apresentar esses *inimigos hostis* como *homens sanguinários*, o orante do Sl 139 está revelando a condição *animal*, *brutal*, *feroz* desses últimos. Revela-se seu instinto *agressivo* e *destruidor*, sua *perversidade* e *crueldade*, seu *insaciável* desejo de *violência*. Com efeito, essa postura ameaça e perturba a ordem do desígnio divino: a fraternidade e a paz entre os homens.

Homens sanguinários são aqueles que estão dispostos a cometer todo tipo de *violência* e *injustiça* a fim de satisfazer seus interesses (cf. Sl 26,9; 55,24). O orante realça a oposição entre os *ímpios* e/ou *homens sanguinários* e ele próprio, avaliando a postura e a capacidade desses últimos, tanto em causar morte quanto em se constituírem *inimigos* de Deus. A *perversidade* consiste em *fazer guerra e oprimir os mais necessitados* (Sl 37,14). Além disso, o *ímpio toma emprestado e não devolve* (Sl 37,21).

O Sl 1 menciona igualmente várias vezes o termo *ímpio* (Sl 1,1b.4a.5a.6b). O *ímpio*, nas tradições bíblicas, é quem tem um comportamento negativo, no sentido de fazer oposição a Deus e de desfavorecer a comunidade¹⁵. Nesse sentido, ele é aquele que, por meio de suas palavras e/ou de suas ações, se torna culpado e responsável, ameaçando e prejudicando a vida de inocentes.

O ímpio trama contra o justo, [...] *a fim de fazer cair o oprimido e o pobre, ou seja, para degolar os homens retos* (Sl 37,12.14). Desse modo, o *comportamento* em relação ao próximo, sobretudo os pobres, influencia a relação com Deus (cf. Sl 107,41; 113,7-9; 146,7-9c). O paralelismo criado entre o *ímpio* e os *homens sanguinários* (v. 19a-19b) reforça essa compreensão da realidade.



Assim, as tradições do Antigo Testamento classificam a *opressão* e a *violência* contra os *empobrecidos* como *pecado*¹⁶, avaliando essa postura como um *atentado* contra o próprio Deus (cf. Dt 15,4; Lv 19,13.15-16; Ex 22,20-26; Sl 33,5.18-19-21).

Com efeito, no Sl 139, os v. 20a-20b descrevem os *ímpios* e/ou *homens sanguinários* como pessoas que tanto *falam em falso de Deus em seu propósito* quanto *tomam as cidades de Deus ao nada*. Portanto, o Sl 139,19b-20b apresenta pedagogicamente o *caminho* do *pecado* dos *ímpios* em casos concretos por meio de expressões de intensidade crescente. Primeiro eles são *homens sanguinários* (v. 19b). Isto é, são *homicidas* e semeiam a *morte* e a *desolação*; depois *falam de Deus em seu propósito* (v.20a). Pois, é aqui que se encontra a raiz de todos os *pecados*¹⁷ e do seu poder de tentação: quando o homem começa a *zombar* de Deus e/ou a *falar com ironia de Deus* (Is 28,14-22). E finalmente, *carregam as cidades de Deus ao nada* (v. 20b).

Neste sentido, não somente, esses *ímpios* se afastam de Deus, mas na cegueira e na arrogância de seu atrevimento ainda procuram *colocar-se acima Dele*¹⁸. Isto é, tomam as cidades de Deus. Dessa forma, eles aparecem como pessoas *arrogantes que agem no ardor de sua insolência* (Pr 21,24). São responsáveis por *intrigas, violências, homicídios, maledicências; agitam e tomam cidades* (Pr 22,10; 26,20; 29,8).

A crítica do Sl 139 à sociedade, contudo, vai mais longe ainda. Além de apontar os *ímpios* como *homens sanguinários, violentos, arrogantes, assassinos, maledicentes*, o orante deixa claro que esses últimos atuam contra Deus. Isto é, os tentadores¹⁹ humanos opõem-se a Deus. Eles se declaram *inimigos* de Deus. Pois, tais *homens sanguinários* são *opositores* de Deus. Os *ímpios* atuam de forma consciente e deliberada contra a vontade de Deus, que consiste na perseverança, no amor e na justiça social. Com *orgulho* e *arrogância*, eles *se levantam* contra Deus *ambicionando* cometer o *mal* (Pr 12,2; Sl 22,12; 139,20a) e usando de *astúcia* (Sl 26,4; 139,20b; Pr 30,8)²⁰. Seus crimes são altamente qualificados e devastadores²¹.

Ao contrário desses homens, a meditação de quem reza aqui é de admiração submissa diante do SENHOR²². Imagina-se que o orante é chamado a viver sempre na *intimidade* com seu SENHOR e Criador. Mas, parece que o perigo de *apostasia*²³, e de *infidelidade*



permanece e impera ao redor dele. Por isso, necessita-se de uma ruptura radical e total com o *crime* e a *perversidade*, que não se pode ser realizada sem o *socorro*²⁴ e o *auxílio* de Deus (v. 19a). Assim, o SENHOR está disposto a conceder esse socorro, porque os *ímpios* e *homens sanguinários comprometem* não só a *fraternidade* humana, como também o *desígnio* de Deus de forma geral, destruindo os bens criados pelo Criador.

Afinal, os *ímpios e/ou homens sanguinários* ameaçam a convivência humana e são *inimigos* de Deus. Com efeito, a vida humana está acima de todos os valores, visto que o homem é *imagem* de Deus (Gn 1,26-27). Por isso, é colocada sob a tutela divina do sexto mandamento (cf. Ex 20,13), ao passo que a economia e a política devem sujeitar-se aos direitos vitais do homem, não podendo vilipendiar, a seu bel-prazer, os *fracos* e *indefesos*. Portanto, ao agirem com *perversidade* e violência, esses últimos, colocam a vida do homem em *perigo*, *ameaçando* a existência de toda a sociedade.

O orante confessa sinceramente seu *ódio* contra os *ímpios*, e pede que Deus os mate. Neste sentido, a morte assalta os *perversos* na forma mais terrível, como o rei do terror²⁵. Quem reza nesse poema não somente deseja a *aniquilação* (cf. Sl 5,7; 62,8; 75,24; 92,8) dos *malfeitores*, mas também reitera claramente sua *fidelidade* e desejo de *permanecer* na *companhia* do SENHOR.

4.2. O ÓDIO E A RUPTURA CONTRA A IMPIEDADE

Os v. 21a-22b pintam a relação de reciprocidade criada pela Aliança²⁶ entre Deus e o orante. O Sl 139,21a-21b oferece um esboço da linguagem típica de *aliança*. Parece que quem reza nesse poema é ameaçado por um grupo de malfeitores que são *inimigos* de Deus. Dessa forma, os v. 21a-21b são uma declaração de aliança (cf. Ex 20; 34), semelhante à que o texto de Êxodo apresenta: *Mas, se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei o inimigo dos teus inimigos e, adversário dos teus adversários* (Ex 23,22)²⁷. Pois, a ruptura com a impiedade nos v. 19a-19b é reafirmada com força e veemência nos v. 22a-22b, depois da apóstrofe dos v. 21a-21b.



Acolhendo essas conotações, tratam-se no Sl 139 da postura *belicosa e violenta* dos *ímpios*. Neste sentido, esses homens são *adversários e opositores* de Deus. Eles manifestam *hostilidade, persistem no caminho da maldade, odeiam a Deus e seus desígnios*. Por isso, o orante pede a *aniquilação* desses *últimos* com os quais ele não quer ter *comunhão*.

Resumindo: outras duas imagens ainda marcam a descrição dos homens *sanguinários e ímpios*. A temática de *ódio* (v. 21a) parece reforçar a ideia de que o comportamento ético-moral de tais pessoas inclui uma ofensa contra o próprio Deus. Em vez de *amar a Deus* como exige o Deuterônomo (cf. Dt 6,5), preferem *odiá-lo*.

O orante não renuncia à ideia de que os *opositores* de Deus são também seus próprios *inimigos* e, por isso, devem ser *odiados*. Este é um argumento tradicional frequentemente usado nos lamentos (cf. Sl 105,2-5; 140,1-5)²⁸. Assim sendo, quem reza aqui clama contra eles seu desejo de *vingança*. Mas, esse desejo de vingança é formulado como um pedido a Deus (v. 19a).

Parece que, a intenção principal do fiel não é vingar-se, mas sim pedir a Deus para ser o juiz. Ou seja, o orante oferece essa prece não pensando, ele mesmo, em fazer *vingança*, mas, sim pede que o SENHOR a faça. Essa situação é típica dos Salmos imprecatórios²⁹ que contêm pedidos que enfatizam o fato que os *inimigos* causadores de *aflição* para o orante são *merecedores* de *punição* (cf. Sl 63, 10-11; 69,22-28; 109,6-9; 137,7-9).

4.3. CONDUZIDO PELO CAMINHO DA ETERNIDADE

Os v. 23a-24b em hebraico, apresentam um amplo emprego de uma sequência de quatro imperativos do *Qal*, formado a partir do imperfeito³⁰. Dessa forma, é apresentado o pedido do orante a Deus para que o *conduza* pelo *caminho* da *eternidade*. É retomado o tema inicial, desta vez em forma de petição, onde quem reza submete-se ao escrutínio de Deus, justo juiz, que *conhece* tudo.



Essencialmente, é o SENHOR quem *investiga* o homem para *conhecer* seus verdadeiros desejos e *propósitos*, seja no que se refere ao pensamento e à reflexão, seja em vista da conduta e dos *comportamentos práticos*. No caso do Sl 139 o fiel, ao sentir-se *investigado*, *conhecido* por Deus confessa de antemão, que tanto sua vida, quanto as profundezas de seu *ser* são manifestas aos olhos do SENHOR. Deus o *conhece* inteiramente por dentro, por fora; *conhece* suas ações e desejos mais íntimos, *pensamentos* e *palavras*. O SENHOR o *conhece* como micro e macro-organismo. Imagina-se que Deus estaria no mais profundo do ser humano, de sua história pessoal.

O *coração* não é apenas um órgão vital decisivo e central do corpo humano (cf. Sl 37,15; Is 1,5; 57,15), mas ganha de um modo simbólico, conotações, sobretudo no sentido ético-moral. Isso vale, sobretudo, para o contexto da sabedoria de Israel: “Na Bíblia, o coração é, acima de tudo, o lugar da razão e do entendimento, dos planos secretos, da reflexão e da decisão”³¹. No *coração* processa-se a compreensão.

Na religião do Antigo Israel, a “ausência de coração não significa frieza de sentimento, mas irreflexão, insensatez ou simples estultícia (Os 7,11)”³². Também, o coração pode se referir à consciência já que, o orante do Sl 51,12 pede que *Deus crie nele um coração puro*, ou seja, uma *consciência* limpa. Além disso, o *coração* é a sede de *sentimentos*, *pensamentos*, *reflexões*, *ideias* (cf. Sl 9,2; 14,1; 49,4; 84,6)³³. Há dentro do *coração* todo tipo de agitação: *tristeza*, *alegria*, *confiança*, *agressão*, *amargura*, *aflição*, *orgulho*, ódio, *inveja* (cf. Jz 19,6.9; Sl13,3.6; 16,9; 55,22; 73,21; 101,5; 104,15; 105,25; 112,7; Pr15,13.15; 23,17)³⁴.

Frequentemente, o *coração* é conhecido como um órgão inacessível, oculto no interior do corpo humano. Dessa forma, Deus diz a Samuel: *não te impressione a sua aparência nem sua elevada estatura, [...] os homens veem apenas com os olhos, mas o SENHOR olha o coração* (1Sm 16,7). Assim sendo, o *coração* está em oposição à aparência externa. É nele que se dão as decisões vitais, embora estas sejam ocultas aos homens. Todavia, perante Deus, não pode ser escondido aquilo, que está velado para o olhar humano (cf. Pr 15,11; 24,12; Sl 44,22; Jr 17,9). No mais, de acordo com Wolff, “as



atividades essenciais do coração humano na Bíblia são de natureza espiritual-psíquica”³⁵.

O verbo *examinar* e/ou *provar* traz a ideia de *comportamento* ético-moral. Trata-se da postura e do comportamento prático do homem, ou seja, de suas ações e *pensamentos* em consonância ou não com a *vontade* e o *projeto* divinos. Neste sentido, a religião do Antigo Israel ensina que o comportamento ético-moral do homem deve adequar-se à vontade de Deus. Assim, o próprio Deus é visto como quem sabe *examinar* e/ou *provar* melhor as *profundezas* do ser humano. Essa concepção pressupõe “a soberania de Deus sobre o homem e a comunhão entre Deus e o homem”³⁶.

A expressão *minhas preocupações* (שְׂרָעָפִי) é formada pelo substantivo masculino plural no construto, seguido pelo sufixo da primeira pessoa no singular (*). Esse substantivo aparece somente por duas vezes na Bíblia Hebraica: Sl 94,19; 139,23. Desse modo, lê-se: as *consolações* do SENHOR *deleitam* o justo quando as *preocupações* se multiplicam nele (Sl 94,19). O termo (שְׂרָעָפִי) significa *pensamentos inquietos*, *preocupações*. Refere-se aqui à noção de *ansiedade* (cf. Sl 94,19), de *terror* (cf. Jó 4,13), de *indignação* (cf. Jó 20,2). O contexto imediato do Sl 139 parece indicar que o referido substantivo relaciona-se às *angústias* e *aflições* vividas pelo orante.

Imagina-se que quem reza aqui está manifestamente perturbado e embaraçado por uma incômoda situação. Assim, ele pede que o SENHOR o *examine* e o *conheça* (v.1b.23a-23b). O fiel está ciente que deve *confiar* unicamente em Deus, por isso, ele pede que o SENHOR *conheça*, tanto seu *coração* quanto suas *preocupações*.

A expressão *caminho dos ídolos* (אֲמֹתֵי-דַרְדָּרִים-עֲצָב) é formada partícula condicional (אם), pelo substantivo masculino singular *caminho* (דַּרְדָּרִים) no construto, seguido por sua vez pelo substantivo masculino singular *ídolo* (עֲצָב). Quais significados trazem esses substantivos?

O substantivo *caminho* (דַּרְדָּרִים) aparece por setecentas e quinze vezes na Bíblia Hebraica, sendo sessenta e cinco presenças no Saltério. Essencialmente, os verbos *andar* (Sl 139,3a) e *caminhar* (Sl 139b.24a-24b) se referem ao mesmo campo semântico. Dessa



forma, pesquisar pelo substantivo *caminho* (Sl 139,24a-24b) leva a contemplar os significados de *senda*³⁷.

De acordo com Parra Sánchez o conceito *caminho* “é utilizado como metáfora do êxodo (cf. Dt 1,30-33; 8,2-10), da *vontade* e *leis* divinas, e também como substituto da vida e *conduta* humanas (cf. Dt 32,4; Sl 1; 25,10; 119,1; 147,19-20)”³⁸.

O substantivo עֲצָב aparece por quatro vezes na Bíblia Hebraica: 1Cr 4,9; Is 14,3; 48,5; Sl 139,24. Qual sua acepção?

No texto paralelo de Isaías 48,5 esse substantivo é traduzido por *ídolo*. Em contrapartida, nos textos paralelos de Is 14,3 e 1Cr 4,9, o referido substantivo se traduz por *sofrimento*, *dor*. O contexto imediato do Sl 139 parece indicar que o substantivo עֲצָב nesse caso traduzido por *ídolo*, simplesmente ilustre o ambiente de *infidelidade* e de *idolatria* presente na sociedade onde vive o orante. Quer dizer, essa sociedade onde vive o fiel, está repleta de idolatras e infieis. Por isso, ele apela para o *conhecimento* do SENHOR para orientar seu *coração*, para lhe conceder o auxílio e/ou socorro necessários na sua *fidelidade* a Deus e rejeição da idolatria³⁹.

A expressão *e conduze-me* (וַיְהַדְדֵנִי) é formada pela conjunção (ו), seguida pela raiz verbal *conduzir* (הָדָה) no imperativo masculino singular do *Qal*, seguida por sua vez pelo sufixo da primeira pessoa do singular.

5. QUADRO RECAPITULATIVO: SI 139 E TRADIÇÕES DO ÊXODO

Indagado sobre a catequese bíblica ou a releitura bíblica, Santo Agostinho, um verdadeiro mestre e pedagogo, mostra o caminho: ir ao essencial, escolher os acontecimentos importantes, ou seja, apontar as grandes articulações da história sagrada (o ciclo dos patriarcas, o tema da eleição por um Deus que é próximo, o ciclo da lei mosaica e sua Aliança com um clã de pastores, o tema de provações, a libertação/ o



êxodo)⁴⁰. Nesta perspectiva segue abaixo uma tabela ilustrando as relações que existem entre o SI 139 e as tradições do êxodo:

SI 139	Tradições do êxodo
Deus conhece a vida do orante.	Deus conhece o sofrimento de seu povo no Egito (cf. Ex 3,7).
Deus criou o orante.	Deus adquiriu o povo de Israel (cf. Ex 3,7-12).
Deus fez Aliança com o orante (v.18b).	Deus fez Aliança com Israel (Ex 24,3-8).
O orante vive uma situação de opressão e perigo (v.19a-24).	Israel vive uma situação de opressão no Egito (cf. Ex 3,7).
O orante pede que Deus o livre dos ídolos.	Israel é seduzido pelos ídolos do Egito: panela de carne, peixe, pepinos, melões, verduras, cebolas, alhos (cf. Nm 11,5).
O emprego da raiz verbal הָרַח (ver cf. 24a).	A presença da mesma raiz verbal (cf. Ex 3,7.9).
O emprego da raiz verbal הָנַח (conduzir cf. 24b).	A presença da mesma raiz verbal. Quer dizer Deus conduz seu povo do Egito, caminhando pelo deserto até a chegada à terra prometida (cf. Ex 13,17.21; 15,13; 32,34).
A temática de Deus como Pastor.	A mesma temática perpassa as tradições do êxodo.



CONCLUSÃO

De tudo o que foi dito, é interessante ressaltar que o verbo *conduzir* (v. 10a.24b) leva a contemplar a imagem e a figura de Deus como *bom pastor*. Aqui o SENHOR aparece como o *guia* que conduz o fiel no *caminho* da *eternidade*. Assim sendo, o infinitivo *conduzir* lembra tanto *a experiência e o caminho do êxodo*⁴¹ (Ex 13,17; 15,13) quanto o *retorno do exílio*⁴² babilônico e/ou *novo êxodo* (Is 51,18; 57,18), situações nas quais o Deus de Israel mostrou sua disposição, sua capacidade e seu poder salvífico⁴³.

Neste sentido, os v. 24a-24b apresentam a humilde súplica do orante que se submete ao julgamento de Deus, que não somente *conhece* os *caminhos* humanos, mas também se preocupa em *conduzir* o homem pelo *caminho* da *eternidade*. Imagina-se que o socorro solicitado a Deus pelo orante, seja compreendido na perspectiva da Aliança.

Assim, o Sl 139 encerra-se por uma prece de confiança que exprime a serena entrega do orante nas *mãos* do SENHOR, *bom pastor*⁴⁴, que *protege* e *conduz* seus *eleitos*. Portanto, da mesma forma que o povo de Israel foi *conduzido* para fora da terra da *escravidão* e da *morte* no Egito (Ex 3-15,21), quem reza no poema do Sl 139 deseja prolongar sua vida no *caminho* da *felicidade*, da *eternidade*⁴⁵.

BIBLIOGRAFIA

FONTES BÍBLICAS

Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2002.

DOCUMENTOS ECLESIAIS



LEÃO XIII. *Providentíssimus Deus*. Carta Encíclica sobre o Estudo da Sagrada Escritura. Petrópolis-RJ: Vozes, 1947.

PIO XII. *Divino Afflante Spiritu*. Carta Encíclica sobre o modo mais oportuno de promover os Estudos da Sagrada Escritura. São Paulo: Paulinas, 1965.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2009.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *O povo judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã*. São Paulo: Paulinas, 2002.

ESTUDOS EXEGÉTICOS E TEOLÓGICOS

AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos. (Enarrationes in Psalmos)*. Salmos 101-150. São Paulo: Paulus, 1998.

ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C. *Salmos II (Salmos 73-150)*. Tradução, introdução e comentário. São Paulo: Paulus, 1998.

ALONSO SCHÖKEL, L.; STORNILO, I. *Salmos e Cânticos*. A oração do povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 1984.

ALONSO SCHÖKEL, L. *Manual de Poética Hebrea*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1987.

ALTER, R. *The Art of Biblical Poetry*. New York: Basic Books, 1985.

CARDENAL, E. *The Psalms of Struggle and Liberation*. New York: Herder, 1971.

COULANGE, P. *Dieu, ami des pauvres*. Etude sur la connivence entre Le Très-Haut et les petits. Fribourg: Academic Press, 2007.

FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. *Êxodo 15,22-18,27*. São Paulo: Paulinas, 2011.



GERSTENBERGER, E. *Psalms, with an Introduction to Cultic Poetry*. Michigan: Library of Congress, 1991. Vol. 14.

GILBERT, P. *Petite histoire de l'exégèse biblique*. De la lecture allégorique à l'exégèse critique. Paris: Les Editions du Cerf, Collection Lire la Bible n. 24, 1992.

GOURGUES, M. *Os Salmos e Jesus. Jesus e os Salmos*. São Paulo: Paulinas, 1984.

GRENZER, M. *Salmo 1. Prazer com o ensino de Iahweh*. São Paulo: Paulinas, 2004.

GUTIÉRREZ, G. *Hablar de Dios desde el sufrimiento del inocente*. Una reflexión sobre el libro de Job. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1986.

HAMMAN, A. G. *Saint Augustin prie les Psaumes*. Paris: Desclée de Brouwer, 1980.

HAMMAN, A. G. *Les thèmes bibliques*. Paris: Desclée de Brouwer, 1984.

JACQUET, L. *Les Psaumes et le coeur de l'homme*. Etude textuelle, littéraire et doctrinale. I-III. Paris: Duclot, 1975-1979.

LELIÈVRE, André; MAILLOT, Alphonse. *Les Psaumes*. Chants d'amour: 76 à 150. Lyon: Les Éditions Olivetan, 2008.

LEVEQUE, J. et al. *Os Salmos e os outros escritos*. São Paulo: Paulus, 1996.

MAILHIOT, G-D. *Les Psaumes*. Prier Dieu avec les paroles de Dieu. Montréal: Médiaspaul, 2003.

MANNATI, M. *Para Rezar com os Salmos*. São Paulo: Paulinas, 1987.

MARTINI, C. M. *Le désir de Dieu*. Prier les Psaumes. Paris: Les Editions du Cerf, 2004.

MICHAUD, R.; RAVASI, G. *Les Psaumes*. Adaptation de l'oeuvre em trois volumes de Gianfranco Ravasi. Montréal: Paulines, 1993.

MOWINCKEL, S. *The Psalms in Israel's Worship*. New York: Abingdon Press, 1962.

MOWINCKEL, S. *The Psalms in Israel's Worship*. Vol. 14. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992.



MURPHY, R. E. *Jó e os Salmos*. Encontro e confronto com Deus. São Paulo: Paulinas, 1985.

SCHOLZ, V. *Princípios de interpretação Bíblica*. Canoas: Ulbra, 2006.

SCHROER, S.; STAUBLI, T. *Simbolismo do Corpo na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

STADELMANN, L.I.J. *Os Salmos, estrutura, conteúdo e mensagem*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983.

TERRIEN, S. *The Psalms*. Strophic Structure and Theological Commentary. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co, 2003.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax*. Philadelphia: Library of Congress, 1990.

WEISER, A. *Os Salmos*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Paulus, 1994.

WESTERMANN, C. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1987.

WESTERMANN, C. *Praise and Lament in the Psalms*. Atlanta: John Knox Press, 1981.

WOLFF, H. W. *Bíblia: Antigo Testamento*. Introdução aos escritos e aos métodos de estudo. São Paulo: Paulinas, 1978.

WOLF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1975.

ZENGER, E. *O Deus da Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1989.

ZENGER, E et al. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.

GRAMÁTICAS

FRANCISCO, E. F. *Manual da Bíblia Hebraica*. Introdução ao Texto Massorético. Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. São Paulo: Vida Nova, 2005.



JOÜON, P. *Grammaire de l'Hébreu Biblique*. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2007.

LAMBDIN, T.O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, C.M.D. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.

REVISTAS

GRENZER, M. As tarefas da cidade. Exegese do Salmo 122. In: PASSOS, J. D.; SOARES, A. M. L. (Org.). *A fé na metrópole. Desafios e olhares múltiplos*. São Paulo, Paulinas, 2009. p. 265-281.

HOLMAN, J. The structure of Psalm CXXXIX. In: BRILL. *Vetus Testamentum*. Vol. 21, n.3, 1971, p. 298-310.

Salmos. In: *Revista de interpretação bíblica latinoamericana*, n. 45. Petrópolis: Vozes, 2003.

DICIONÁRIOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS

ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

ARCHER, Jr. G.L.; HARRIS, R.L.; WALTKE, B.K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

BAUER, J. B.; MARBÖCK, J.; WOSCHITZ, K.M. *Dicionário Bíblico-Teológico*. São Paulo: Loyola, 2000.

BROWN, C.; COENEN, L. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. Vol 1.



- EICHER, P. *Dicionário de Conceitos Teológicos*. São Paulo: Paulus, 2005.
- LACOSTE, J.Y. *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Paulinas, Loyola. 2004.
- LEON-DUFOUR, X.; et al. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- McKENZIE, J.L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- VAN DEN BORN, A. (red.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1977.

*É mestre em Teologia Sistemática com concentração nas Sagradas Escrituras pela PUC-SP. É sacerdote da Diocese de Bragança Paulista-SP. Atualmente, exerce o ministério presbiteral na Diocese de Mogi das Cruzes-SP.

¹ Cf. ZENGER, Erich. *O Deus da Bíblia*, p. 99.

² Cf. ZENGER, Erich. *O Deus da Bíblia*, p. 99-100.

³ Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *O Povo Judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã*, p. 63.

⁴ Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 142.

⁵ Eclesiástico, Baruc, Tobias, Judite, Sabedoria, 1 e 2 Macabeus, e algumas partes de Ester e Daniel (Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *O Povo Judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã*, p. 44).

⁶ Cf. *Bíblia de Jerusalém*, p. 10-11.

⁷ Cf. SIMIAN-YOFRE, Horácio. *Diacronia: os métodos histórico-críticos*. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio. *Metodologia do Antigo Testamento*, p.97.

⁸ WEISER, Artur. *Os Salmos*, p.628.

⁹ Cf. TERRIEN, Samuel. *The Psalms*, p. 874.

¹⁰ Cf. GOLDINGAY, John. *Psalms: Psalms 90-150*, p. 626; BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos*, p. 573.

¹¹ Cf. HOLMAN, Jan. *The Structure of Psalm CXXXIX*. In: *Vetus Testamentum*, p. 299.

¹² Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luís.; CARNITI, Carla. *Salmos II (Salmos 73-150)*, p. 1580.

¹³ Cf. OLIVEIRA, Teresa Cristina do Santo Akil de. *Intertextualidade na teoria literária e nos estudos bíblicos*. In: *Os Bezerros de Arão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1Rs 12,26-33*. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2010, p. 21-47.

¹⁴ Cf. WOLFF, W. Hans. *Bíblia Antigo Testamento*, p. 101-102. Também, Deus é concebido como salvador e juiz (Cf. WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 26). Além disso, nos Salmos com frequência refere-se à ideia do julgamento de Deus (Cf. WEISER, Artur. *Os Salmos*, p. 29).

¹⁵ Cf. GRENZER, Matthias. *Salmo 1*, p. 13.

¹⁶ Trata-se de realidade negativa que se manifesta pela infidelidade à Lei e rejeição a Deus (Cf. PARRA SÁNCHEZ, Thomas. *Palavras Bíblicas*, p. 86).

¹⁷ O assassinio do irmão põe em xeque a intimidade com Deus e a harmonia social (Cf. WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 101-107).

¹⁸ O Decálogo (cf. Ex 20,1-5; Dt 5,6-10) reivindica a exclusiva soberania por parte de Deus (Cf. ZENGER, Erich. *O Deus da Bíblia*, p. 98-103).

¹⁹ Cf. PARRA SÁNCHEZ, Tomás. *Palavras Bíblicas*, p. 105.

²⁰ Cf. BOOIJ, Thijs. *Psalm CXXXIX*. In: *Vetus Testamentum*, p. 13.

²¹ Esse é um tema bem conhecido no Antigo Testamento: Gn 11,4; Is 14,13-14; Sl 2,2; 83,6 (Cf. MURPHY. E. Roland. *Jó e Salmos*, p. 53-56).

²²“O Antigo Testamento supõe com razão ser o homem idôneo a fazer normalmente a vontade de Deus” (WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 27).



-
- ²³ O fundamento da fé na religião do Antigo Israel é a adoração exclusiva do SENHOR (Cf. FOHRER, Georg. *Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento*, p. 92).
- ²⁴ Deus repele os soberbos, os ímpios e os que eu fazem o mal, a fim de que os fieis do SENHOR sejam mantidos na justiça (cf. Sl 36,11-13).
- ²⁵ Cf. MCKENZIE, L. John. *Os Grandes Temas do Antigo Testamento*, p. 237-238.
- ²⁶ Cf. FOHRER, Georg. *Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento*, p. 150-153.
- ²⁷ Cf. MANNATI, Marina. *Para rezar os Salmos*, p. 76.
- ²⁸ Cf. WESTERMMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 114-149.
- ²⁹ Cf. WOLFF, H. Walter. *Bíblia: Antigo Testamento*. Introdução aos escritos e aos métodos de estudo, p. 101.
- ³⁰ Cf. JOÛON, Paul. *Grammaire de l'Hébreu Biblique*, p. 107-109.
- ³¹ SCHROER, Silvia; STAUBLI, Thomas. *Simbolismo do Corpo na Bíblia*, p. 62.
- ³² SCHROER, Silvia; STAUBLI, Thomas. *Simbolismo do Corpo na Bíblia*, p. 63.
- ³³ Cf. BOOIJ, Thijs. Psalm CXXXIX. In: *Vetus Testamentum*, p. 13.
- ³⁴ Cf. BOOIJ, Thijs. Psalm CXXXIX. In: *Vetus Testamentum*, p. 14.
- ³⁵ WOLFF, W. Hans. *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 66.
- ³⁶ FOHRER, Georg. *Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento*, p. 222.
- ³⁷ Ver o comentário em 1.2.5 nas páginas 25-26.
- ³⁸ PARRA SÁNCHEZ, T. *Palavras Bíblicas*, p. 25.
- ³⁹ O vício da idolatria é frequentemente mencionado no Antigo Testamento (Cf. MCKENZIE, L. John. *Os Grandes Temas do Antigo Testamento*, p. 59-60).
- ⁴⁰ HAMMAN, Adalbert-Gautier. *Thèmes et figures bibliques*, p.10.
- ⁴¹ Cf. MCKENZIE, L. John. *Os Grandes Temas do Antigo Testamento*, p. 132-133.
- ⁴² Trata-se da manifestação da glória de Deus (Cf. SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e Esperança no Exílio*, p. 92-95).
- ⁴³ Cf. KLEIN, W. Ralph. *Israel no Exílio*. Uma interpretação teológica, p. 117-124.
- ⁴⁴ Cf. FOHRER, Georg. *Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento*, p. 154-155.
- ⁴⁵ Cf. TERRIEN, Samuel. *The Psalms*, p. 880.